

Resumo T6 – texto aula do livro: Ideologia e Cultura Moderna - teoria social crítica na era dos meios de comunicação em massa

## **Ideologia e Era Moderna de John B. Thompson**

por Bruno Font

com contribuições dos grupos e do professor

O autor discute as interpretações sobre as principais transformações sociais e culturais que ocorreram no desenvolvimento das sociedades modernas industriais, incluindo o debate sobre o papel da ideologia nestas sociedades, o qual julga um aspecto fundamental. Convém observar que os embasamentos para estas discussões proveram principalmente dos escritos de Marx e Weber.

Para o autor, existem três pontos principais desta “grande narrativa” sobre estas mudanças: o surgimento do capitalismo industrial (especialmente na Europa); o declínio da religião e da magia e; por fim, o desenvolvimento da “era das ideologias”.

Esta grande narrativa aborda as transformações das sociedades pré-industriais, feudais, que se orientavam socialmente pela religião e pelo pensamento mítico. A ação política num mundo libertado destas tradições culminaria no início da era das ideologias. Ou seja, todo este pensamento religioso e mítico das sociedades pré-capitalistas desapareceria gradualmente, dando lugar à construção de ideologias nas sociedades modernas.

O surgimento do capitalismo industrial foi portanto acompanhado pelo declínio das crenças e do misticismo. Para Marx, este tipo de sociedades que emerge com o capitalismo é radicalmente diferente das sociedades anteriores. As sociedades modernas estão sempre em expansão e também em transformações, favorecendo um maior conhecimento das relações sociais, o que Marx designou como um processo de desmistificação graças à secularização das sociedades. De fato, Marx dirigia sua atenção para processos de dominação de classe associados ao modelo econômico capitalista emergente<sup>1</sup>, enquanto Weber preocupava-se com a sobreposição da racionalização e burocratização da vida social aos valores tradicionais da sociedade ocidental.

Nesta linha, Weber ressalta que as transformações das crenças e valores religiosos foram precondições culturais para a emergência do capitalismo no ocidente. Pouco a pouco,

---

<sup>1</sup> Marx toma em consideração que a burguesia já foi a classe revolucionária, rompendo com a ordem social do feudalismo e da sociedade de corte para impor o modo de produção capitalista. Portanto, Marx argumenta que na ordem social capitalista, o proletariado, ou seja, todos aqueles que não detém os meios de produção e precisam vender sua força de trabalho para sobreviver, torna-se o agente do qual se espera uma ação com vistas a uma ruptura revolucionária. Para tal, o proletário deve tomar consciência de sua condição de classe dominada e explorada, o que lhe permitiria romper com a ideologia burguesa.

este último adquiriu força própria, dispensou ideias e práticas religiosas que lhe foram proveitosas para sua emergência.

No contexto de êxodo rural com a expansão das industriais nos centros europeus, as pessoas abandonavam também velhas tradições, religiões e mitos, que perdem sua influência. É pertinente pensar que estas mudanças levam a sociedade a perder um sentido de comunhão. O individualismo ganha assim terreno, com menos atenção para com o conjunto dos membros da sociedade e para com a natureza. O distanciamento cada vez maior da agricultura pode ser visto também como crucial deste processo, pois reduz um sentimento de gratidão e cuidado com a Terra.

De todo modo, ao mesmo tempo que novas relações sociais estavam se formando, o poder político passa a se fundar em instituições do Estado secularizado, baseado na noção de soberania, justificado por um apelo a valores, regras e direitos universais e não por algum valor místico ou religioso, como anteriormente.

Segundo os autores chave da grande narrativa, a secularização da vida social e do poder político criou condições para a emergência e difusão das ideologias. Assim, para alguns pensadores, “ideologias” são entendidas, principalmente, como sistemas seculares organizados de crenças que têm uma função mobilizadora e legitimadora, as quais ofereciam interpretações coerentes dos fenômenos sociais e políticos e serviam para mobilizar movimentos sociais e justificar exercícios de poder.

Nesta ótica, a “era de ideologias”, entre os séculos XVIII e XX, acarretou em diversas doutrinas políticas (socialismo, liberalismo, nacionalismo, nazismo, comunismo). A disseminação destas ideologias teria sido favorecida pela expressiva expansão da indústria do jornal e o crescimento da alfabetização.

Nesta construção da grande narrativa, alguns autores propõem que “era das ideologias” tenha chegado ao fim. Estes autores argumentam que as ideologias perderam muito do seu poder persuasivo. De fato, os teóricos do “fim das ideologias” utilizam o termo ideologia como doutrinas abrangentes que oferecem uma visão coerente do mundo e que exige um alto grau de ligação emocional. Ela seria totalizante, utópica, apaixonada e dogmática. O fim da ideologia, neste sentido, não seria o fim do debate e conflitos políticos. Contudo, estes últimos não seriam mais animados por visões totalizantes e utópicas que incitariam ações revolucionária e radicais.

Thompson destaca, entre muitos autores desta narrativa da transformação cultural, Alvin Gouldner, pois tratou em alguma medida do desenvolvimento da comunicação em massa. Sua discussão aborda principalmente a maneira como o desenvolvimento da imprensa e da indústria do jornal facilitou a formação de uma esfera pública na qual os assuntos políticos eram debatidos

e as ideologias floresceram. Na visão de Thompson, a interpretação de Gouldner é no entanto muito limitada e parcial, uma vez que quase não toma em consideração as implicações das formas mais recentes de comunicação de massa com os novos meios eletrônicos. Assim, considera que tais tecnologias marcam o declínio do papel da ideologia nas sociedades modernas, com o declínio da escrita “enquanto discurso racional, para informar projetos públicos de reconstrução social”. A propósito, Thompson também ressalta que o papel da mídia não foi satisfatoriamente abordado por qualquer dos autores da grande narrativa.

Por fim, conclui-se que, na concepção de Thompson, ideologia não é um fenômeno social exclusivo do período moderno. Formas ideológicas de dominação ocorrem em diferentes contextos históricos. Podemos então de forma pertinente reorientar o “estudo da ideologia para as múltiplas e diferentes maneiras como as formas simbólicas foram usadas, e continuam a ser, a serviço do poder, dentro das sociedades ocidentais modernas ou dos contextos sociais situados em diferentes pontos no tempo ou espaço”.